

Em Carazinho, Lelo para Presidente

WÁLMARO PAZ

CARAZINHO, RS — Aos 91 anos, o Capitão Pedro Santos promete votar em Leonel Brizola para Presidente da República. Não é um voto qualquer: o Capitão Pedro foi o homem que, na guerra entre **chimangos** (republicanos) e **maragatos** (federalistas), em 1923, no Rio Grande do Sul, prendeu José Brizola e o mandou para um pelotão de fuzilamento. José Brizola era o pai de Leonel, aliás Lelo, garoto nascido em Cruzinha, localidade de Carazinho.

Até para a oposição de Carazinho, a eleição de Brizola — batizado com o nome de Itagiba e só aos 12 anos, ao se registrar, mudou o prenome para Leonel — é considerada uma esperança para o Município, há dois anos sob a crise dos baixos preços da soja. Todos reconhecem que Brizola nunca esqueceu Carazinho, que também nunca esqueceu o trabalhismo: em 58 anos de fundação, teve prefeitos trabalhistas por 50 anos.

O Prefeito José Luiz Espanhol garante que Brizola terá excelente votação na cidade. Ângelo Santon, sócio do restaurante da rodoviária, explica a devoção:

— Quando foi Secretário de Obras no Governo Ernesto Dornelles, Brizola trouxe água potável para a cidade. Quando foi Governador, começou a construir a Rodovia Presidente Kennedy (Estrada da Produção).

Antes só se chegava a Carazinho de trem, depois de dois dias de viagem. Logo que chegou do exílio por São Borja, em 1979, a primeira visita que fez foi à terra natal, para ver os túmulos de seus pais.

O gari Pedro Martins, como todos na cidade, conhece a história do menino que saiu pobre, em 1936, com passagem e bolsa de estudos doadas pelo Município, para a Capital. Os mais velhos, como o ex-Vereador José Maria Medeiros, 73 anos, lembram que o brigão Lelo carregava malas na estação ferroviária. Uma briga famosa foi com um carregador, conhecido como Lambari, que verteu muito sangue:

— Lambari morreu no ano passado, funcionário da Prefeitura e brizolista ferrenho.

Brizola nasceu a 22 de janeiro de 1922, na fazenda do avô Juvenal. Se na sede do Município o PDT espera 60% de votos, na localidade onde ele nasceu o ex-Vereador Demóstenes Marques da Silva, conhecido como Seu Tito, 80 anos, garante que a votação será unânime. Ali Brizola cresceu vendo a mãe, dona Oniva, vender as terras do avô para sustentar cinco filhos. A família empobreceu e o menino foi levado para a casa de um pastor metodista, que o criou.

Seu Tito mostra onde ficava a casa dos pais de Brizola:

— Foi aqui que Brizola deixou enterrado o umbigo. Ele sempre vem visitar o túmulo dos pais e os parentes. Nunca foi um ingrato, apesar de ter subido tanto na vida.

Reprodução



O garoto Lelo (assinalado no círculo), Brizola aos 14 anos, numa aula de veterinária